

## TERMORIO 2010

# Assembléia define pauta para ACT 2010/2011

A direção do Sintergia convoca os trabalhadores da Termorio para a Assembléia que vai discutir, analisar e aprovar a pré-pauta de reivindicações que vai se transformar no instrumento de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2010/2011.

Nesse sentido, cada item torna-se importante porque representa a expectativa dos trabalhadores em torno de seu futuro imediato, já que o ACT aprovado terá reflexos nos salários, FGTS, 13º salário e demais benefícios.

Esta Assembléia tem ainda a responsabilidade de indicar os trabalhadores que vão integrar a Comissão que vai negociar o ACT e que devem acompanhar todo o processo negocial dando prosseguimento a uma parceria entre a direção do Sindicato e os trabalhadores que vem obtendo seguidos ganhos para a categoria, entre eles o GDO, PCS, o AHRA e o Petros II.

A negociação deste ACT representa também a oportunidade de consolidar uma série

de ganhos obtidos ao longo de 2009, escrevendo mais uma página na história da categoria.

Não é demais lembrar que 2010 é ano de eleições para deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente da República e que cada trabalhador deve exercer o seu direito cívico de escolha, porque eleger pessoas erradas para cargos vitais pode representar um ataque a direitos trabalhistas, como aconteceu em passado recente.

É fundamental que os trabalhadores compareçam maciçamente à Assembléia, porque a pauta de reivindicações aprovada é o documento que vai ser analisado durante o processo negocial que, uma vez iniciado, não admite a inclusão de novas cláusulas.

Vamos fazer uma Assembléia à altura de nossas expectativas.

Compareça e traga um colega de setor.

Não deixe que poucos decidam em seu lugar.

# ASSEMBLÉIA

Dia 23 de março de 2010, às 10 horas

No auditório da sede da empresa. Pauta:

- Aprovação ou rejeição da pauta de reivindicações para o ACT 2010/2011.
- Escolha dos nomes dos trabalhadores que irão integrar a Comissão de Negociação.
- Assuntos Gerais.

# O futuro começou bem antes

A história da luta dos trabalhadores começou nos idos de 1886, quando trabalhadores em Chicago se insurgiram contra jornadas que chegavam a 16 horas diárias e foram duramente rechaçados pelo patronato, numa represália que resultou até em mortos que se tornaram mártires e que acabaram por transformar o 1º de Maio no Dia do Trabalhador.

Cada direito conquistado foi fruto de muita luta. E a cada ACT, de cada categoria, é preciso ter firmeza para manter o que foi conquistado em passados remotos e recentes.

Basta ler os jornais ou assistir aos informes televisivos para constatar que o empresariado tem encontrado espaço na grande imprensa para defender o projeto neoliberal que tem como sua principal receita o ataque aos direitos trabalhistas e a redução do quadro de pessoal. Obviamente, a grande imprensa não conta que a maior crise econômica da história recente começou justamente no maior defensor deste modelo, os Estados Unidos, mas atingiu a inúmeros países espalhados pelo mundo.

Se muitas das conquistas dos trabalhadores ainda são mantidas, isto se deve ao trabalho contínuo dos sindicatos, das federações e das centrais, que têm aprofundado na luta diária a conquista dos trabalhadores.

A mais recente bandeira do Sindicalismo, principalmente no campo cutista, é a da redução da jornada de trabalho, que tem encontrado resistência entre o empresariado — como seria de se esperar — mas que já foi adotada com sucesso em outros países.

## Cada sindicato cada sentença

Mas isso, obviamente, não vale para todos os sindicatos. Para sindicatos que sentam em cima do montante do imposto sindical (obrigatório por lei) e transformam-se em máquinas arrecadoras sem nenhum compromisso com a luta da classe trabalhadora, isto basta.

Estes sindicatos caracterizam-se pela montagem de um pequeno escritório, com apenas uma secretária para servir aos diretores em detrimento da categoria. A estes sindicatos não interessa a sindicalização de seus representados, até porque não fazem a luta, não deflagram campanhas salariais e são, na realidade, os maiores aliados dos patrões.

Mas para quem faz a luta isto é pouco. A cada boletim, cada campanha salarial, cada pesquisa do mercado de trabalho e cada assessoria corresponde um valor que deve ser compreendido e apoiado pelos trabalhadores.

O Sintergia faz a luta, como provam seus 78 anos de história.

E precisa da adesão de sua base, porque a cada um que preenche a ficha de filiação corresponde o fortalecimento da máquina sindical que nos proporcionou inúmeras vitórias.

Obviamente, o trabalhador decide o tamanho do seu sindicato.

E de sua decisão vão depender futuros embates em defesa de seus interesses, cujo resultado vai ser diretamente proporcional ao tamanho que os trabalhadores deram ao Sindicato que os representa.